

O POVO

ORGÃO—NEUTRAL—DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA.

Assignaturas

(Para a Capital)

Por um mez..... 1\$000

Lei, Progresso, Liberdade

Assignaturas

(Para fora da Capital)

Por semestre..... 6\$000

Redactor e Editor—responsavel—J. M. Velasco.

CHRONICA DO POVO

A *Provincia de Matto-Grosso* em seu ultimo numero (63 de 11 do corrente) lá—à seu modo—noticia da ultima visita feita por S. Ex. o Sr. Barão de Maracajú ao nosso cachetico Arsenal de Guerra.

Commerchendo-se as reticencias do *Matto-Grosso*—órgão semi-official.

Manda, porém, a verdade que se declara—q' é deplorabilissimo o estado em que encontram S. Ex.—o maior dos nossos estabelecimentos publicos,—e tambem—que ainda este beneficio deve a provincia á impassivel incuria do seu passadado administrador, q', mesmo depois das nossas reclamações, jamais se dignou ir visitar aquelle pobre invalido.

Do facto,—e em que pese ao collega do *Liberal* e mais *leões* thuribularios do *feticho* Pedrosa,—se aquelle pacato Vereador, o homem das—estacas de cedro,—tivesse sabido cumprir com os seus deveres,—se tivesse tomado as providencias que, como nica carga por demais grossa para os seus affadalgados hombros, legou intactas ao seu successor,—não teria este passado pelas desagradaveis impressões q' o dominaram ante o tedioso e lastimavel espectáculo d' aquellas enjurnas peças d' agua em meio ás officinas defermas, d' aquelle armamento enferrujado e carunchoso, d' quella mobilia impossível,—d' aquellas toalhas imundas e sujas sobre mesas onde, em pratos injetos, despeja-se, como para pareis, uma comida inconcebivel, a que se dá o nome de rancho; d' aquella incoherente e capta á apodrecer no amontoar, em quanto, caso exigisito, *res admirabile!*, se manda buscar á Corumbá (!) metão de S. Cletano para fazer calafates para aquellas miserias creanças, que dormem sem elles em camas de ferro, apenas cobertas com as tarraças q' se instalam—colchões finalmente de todo aquelle edificado á esse triste e miseravel estado de ruina em que o encontram S. Ex. o Sr. Barão de Maracajú.

Brinco, pois, que S. Ex. ali cto, 35 uma misera criança, allixasse h'já nem tempo, sem que jamais, durante os seus muitos annos de passadado administracao, uma só medida fosse tomada e a condemnavel estado de coisas!

Nem uma só!

Tanta era a solidão com que curava dos interesses do p'ovo q'—essa guindada e ped' nica maldade, que alguns ingenhos ventos a todo o transe bupingir como—o mestre, o exemplo, o espinho-santo da vida intellect'ual, d' esse Sr. Pedrosa, em fim, de quem se

tem o arrojo de affirmar—ser o Sr. Barão de Maracajú—«o fiel continuador»!!

Ora, á fé que se nos achassemos junto a S. Ex. na occasião em que, finda a visita, transpunha enojado o portão do Arsenal, lhe perguntáramos—em consciencia—pelo seu juizo sobre esses taes que julgam poder especular com o prestígio de sua pessoa e de sua honesta e até hoje irreprehensivel administração—de q' tentam fazer capa as publicas mazellas do ido mandarinato.

E S. Ex. nos diria então, quaes são os que realmente—prestam culto á justiça,—se os que sempre têm o mel nos labios e a isorja na phrase para os que lhes podem dar um osso á roer, ou archabatar-lhes o que já estão roendo,—ou se o que, guardando segredo e louver para somente dispensá-lo a verdadeira merito,—rompes de frente com abusos e arbitrariedades:—que—**DENUNCIOU**—em face da provincia, que o ouvia e julgava, e contra os quaes litou e protestou sempre—com lealdade e franqueza, sem jamais transigr com sua dignidade, sem jamais ceder ante as promessas ou recuar ante as ameaças com que premeditam comprá-lo o—neca arto—silencio,—os covardes especuladores de consciencias!..

Continuando S. Ex. o Sr. Barão de Maracajú á proceder como até aqui tem procedido; veja sempre com seus olhos, ouça com seus ouvidos; arrede sempre longe de si esses incensadores de *tuti-que-ti*, que ao seu menor aceno, apregoarão com a toda fôrça de seus *paratiens* pulmões—que S. Ex. está se desfazendo em *salustias* e *beneficencias* por nós; trabalhe assim por este amesquinhado e menesprezado povo, como é digno de que por ele se trabalhe,—e o nome de S. Ex. se vá relembrado pelas gerações vindouras com o mesmo respeito e gratidão com que ainda hoje pronunciado de algumas antigas Capitães-Moças, que cercam n'lo o corno da estufa e jazeo da que ultimamente d' aqui se foi,—para nos dar paze e prosperidade.

As infinitas collegas do *Liberal*

Ben q' nos peca o muito, semos forgado, por carencia do espaço, á praticar, por hoje, p'oca, p' alguns m'os, attenção ao collega—e mais as *minhas* expressões com que—do orden superior—, digna-se brincar o reaparecimento do *Povo* na arena jornalística.

Não ha porque amedrontar-se, porém. Temos muito futuro diante de nós—e garantimos que será elle aproveitado, de modo tal, que nada poderá des-

xar á desejar—ao collega e a outros.

De uma cousa julgamos prudente preveni-lo desde já,—e é, que prega aos peixinhos, sempre que vier com—insinuações—á nós,—sobre a cõr politica da administração do Sr. Barão de Maracajú.

Nada temos á ver com que seja liberal ou não a administração de S. Ex.

Se actualmente lhe prestamos o nosso modesto e fraco apoio, é porque por enquanto a acreditamos digna do apoio de todo o homem de bem sinceramente amante da sua patria.

Bem sabe o collega,—e se o não sabe fique sabendo,—que não tecamos emcomios á S. Ex., na esperança de obter uma teta na vacca orçamentaria, ou de conservar a que já temos e—quicá—receamos perder.

Marcé de Deos, estamos muito acidos semelhantes mserias.

E... pois que vem á pello, permitta-nos o collega, q' lhe observemos—respeitosas, que está se prestado ao mais perfeito desfructo com esses seus ridiculos ciúmes pela administração Maracajú, ante os quaes pasmam todos á seismar na milagrosa rapidez com que S. S. se pejon de frenedicos amores por essa—fôrça—ainda ha pouco tempo stygmatisada por amor do casagão do *papa* Pedrosa.

E basta—por hoje.

Out' n'lo:—duas palavrinhas ainda.

Observou o collega, com essa perspicacia que o caracteriza, que—nos varios *resolvidos* á prestar culto á justiça...

Ora eis ali como são as coisas!

Vivemos aqui ha tanto tempo, e ignoravemos completamente q' a—deusa cega—tivesse penas alturas por onde vóto certas agulhas, algum convento d' qual fosse—guardião—o prestante, coiffante.

Mas pois que o facto é *facto*—afirma nos é crer—que o tal officio de guardião do dito convento, deve ser mandado alicura, pois que o collega, que, se algum ata prosa—crita á alguma coisa, foi aos seus particularismos interesses, no altar dos d' toz.

Pr' ven's que estamos em erro—e promettemos-lhe que vamos á apodhar contr'cto ante o officio de *feticho* Pedrosa.

Até breve, collega,—e... sem descor,

lho e assim...

Aham—se provida: ad' *edictos*, do—

Liceo Cuyabano,—pelo modo seguinte:

—Pedagogia e metodos,—pelo Sr.

Antonio Corrêa da Silva Pereira, da

rente o imp'dimento do Sr. Dr. Pas-

novil José dos Santos machado, Direc-

tor Geral da instrução na Provincia

—Mathematicas e elementares,—pelo

Sr. Capitão Polimundo Augusto de

Mendonça Lobo.

—Geographia e Historia,—pelo Sr. Antonio Correa da Costa.

—Philosophia e Rhetorica,—pelo Sr. José Estevão Correa.

—Portuguez, comprehendendo Litteratura Nacional,—pelo Sr. José Magno da Silva Pereira.

—Latim,—pelo Sr. Antonio Pereira Catilina da Silva.

—Francez e Inglez,—pelo Sr. Pedro Gardés.

Como veem, não podia ser melhor a escolha do pessoal docente, que com excepção apenas dos Senrs. capitão Bellarmino e José Magno, já bastante conhecido era pelos seus trabalhos na extincta Escola Normal.

A aquisição do Sr. capitão Bellarmino, foi o que se pode chamar, na mais ampla acceção da phrase,—uma boa aquisição.

—Quanto ao Sr. José Magno, é nossa opinião que S. S. illustrado como é, regeria com tanta proficiência a cadeira de Latim, como vai reger a de Portuguez e Litteratura Nacional,—d'onde força nos é concluir,—que fô com bastante lastima que vimos retirar-se esta cadeira ao Sr. Antonio Pereira Catilina da Silva, que tão dignamente a occupou durante os cinco annos que teve de existencia a Escola Normal.

Em todo o caso, congratulamo-nos sinceramente com a provincia ao ver quasi realisada uma das suas mais importantes e urgentes necessidades no ramo da instrucção publica,—a posse de um estabelecimento de ensino secundario, digno d'esse qualificativo.

A PEDIDO

Para S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia ver e providenciar.

No *Cruzeiro*—n. 301. de 31 de Outubro do anno proximo passado, vem publicada uma correspondencia datada d'esta provincia, em que se chama a attenção do Governo Imperial para contrabandistas praticados nesta cidade de Corumbá, por pessoas, que se diz estarem acima da acção da justiça.

Até hoje, que nos consta, não houve providencia alguma a esse respeito, e as cousas continuam do mesmo modo.

Se S. Ex. quizesse ler aquella correspondencia e tomar algumas medidas no sentido de verificar a exactidão—ou inexactidão das accusações n'ella contidas, prestaria um grande serviço á moralidade publica, do qual resultaria—incontestavel lucro—ou para o erario nacional, ou para a reputação dos alli indigitados como contrabandistas.

Corumbá 6 de Março de 1880.

E. I. I.

O ex-Inspector Geral da Instrucção Publica, Pedro de Alcantara Saldemborg, e o ex-Presidente da Provincia, João José Pedrosa.

(Continuação)

Fui nomeado por acto de 8 de maio de 1878, pelo vice presidente, Sr. Barão d'Aguiar, de sua memoria, e no dia seguinte tomei posse do cargo, que recebi das mãos do amanuense da Inspe-

ria, sabendo, por ouvir dizer, que o Inspector Geral, Rvd. Protonotario Barreto, achava-se d'ente, motivo pelo qual devia estar a Inspectoria em poder do seu substituto, Dr. Malhado, como muito bem disse o Sr. Calháo, no seu periodico, *A Provincia de Mato Grosso* n.º 48.

Recebi pois o cargo sem a mais leve informação, achando-me assim como o piloto em alto mar havendo perdido o roteiro da viagem.

Tendo por bussola a minha mesquinha intelligencia, restavão-me os recursos do sextante e do chronometro, que erão o archivo e a legislação peculiar, que devião-me dar a altura e rumo do meo procedimento.

Examinando o archivo encontrei um verdadeiro cahos.

Compulso as leis da instrucção publica encontrei-as deficientes e inexequíveis em muitas de suas disposições, que impossibilitavão a liberdade e diffusão do ensino.

O que fazer?

Como e para onde devia conduzir o navio, cujo leme me estava confiado?

Achava-me sobre as ondas na expectativa d'uma zefiro conductor.

Felizmente não estava eu nas condições do inventor da navegação, esse phenicio, Onfous, que, encontrando á beira do mar um madeiro cavado pelo fogo, corrou-lhe os galhos e embarcou n'elle sobre as agoas!

Privado dos elementos precisos, mas sendo marinheiro de longo curso, senti-me com animo de arrostar as dificuldades.

A instrucção publica não era para mim uma novidade pelas razões já ponderadas.

Sem adoptal-as, nunca censiderei crimes as divergentes opiniões dos meos semelhantes.

Por este motivo não syndiquei, não louvei nem censurei os procedimentos dos meos antecessores.

Tendo a responsabilidade dos meos actos segui rumo diverso.

Meditai sobre a importancia do cargo que ia exercer, para evitar a censura dos contemporaneos e as maldições dos posterios que soffressem as consequências da ignorancia, facto este que presenciamos a cada momento.

Para conseguir este desideratum devia acudir ao meo espirito, como acudir, a obrigação da propagação da luz intellectual, ou a diffusão do ensino pela provincia. Como ideia correlativa lembrei-me que a diffusão implicava a liberdade do ensino.

Para conseguir a liberdade era preciso interpretar e reformar os re-

gulamentos vigentes; dar autonomia e convenientes meios de subsistencia ao professorado, que se iria substituindo na conformidade das habilitações.

Lovando esta minha resolução ao conhecimento da Presidencia, foi approvada.

Para pôr em pratica as minhas intenções, foi-me preciso procurar o ponto de partida, e este devia consistir no exame do estado em que se achava a instrucção publica em relação á população e estado financeiro da provincia.

Eis-me chegado ao ponto de marcar o que sempre eviter, mas que hoje, em vista da malvadez das accusações, acho-me obrigado a praticar, a bem da minha honra e dignidade atiradas á praça publica por um traço de penna de um pequeno despoja,—indignamente ao serviço de inconcessaveis interesses.

Sem ter desejo de offender nem de leve justas susceptibilidades direi resumidamente o que vi e achava-se bem patente na dominio publico.

Todos os habitantes d'esta cidade sabem o estado pouco higiênico da maior parte das escolas publicas quando recebi a inspectoria, como já disse, do amanuense da inspectoria Geral das aulas, então á cargo do Sr. Dr. Malhado, como substituto legal do illustrado e zeloso Sr. Protonotario Barreto, o qual achava-se gravemente enfermo, e tambem, segundo sou informado, já bem descontente por não haver sido attendido em suas tão sensatas e louvaveis reclamações á bem da instrucção publica.

Era então tal o descrédito, na opinião publica, das escolas existentes, que os paes negavão-se a mandar á ellas seus filhos, preferindo pagar á professores particulares, que tinham suas escolas repletas d'alumnos.

Este estado desmoralisador tinha por causas principaes: 1.º o methodo do ensino adoptado; 2.º a falta de compendios e utencillos necessarios; 3.º a suppressão instantanea do uso da palmatoria; 4.º falta de pontual pagamento de ordenado aos professores; etc.

Prescindindo de desinvolver estes e outros pontos, limitar-me-hei a dizer que havião professores que não recebião ordenado ha mais de anno, e todos a muitos mezes; devendo a thesauraria mais de dez contos de reis de ordenados atrasados aos professores.

A este estado de cousas não havia, que me consta, o Sr. Dr. Malhado accudido com providencia alguma.

N'esta capital, parochia da Sé, existião creadas duas escolas do sexo feminino, sendo uma provida por professora interina, que nunca apresentou uma alumna provecta das poucas que frequentavão-lhe a escola.

N'essa mesma parochia existião creadas 4, e providas 3 escolas do sexo masculino.

A 1.^a provida, em concurso, por um normalista, pouco antes da minha entrada, ia tendo muitos disce-pulos, havendo elle recebido a escola do seu antecessor com meia duzia de alumnos.

As 2.^a e 3.^a escolas crão muito desacreditadas e até vilipendiadas pela imprensa.

A 2.^a escola havia 10 annos que não tinha, dado um só alumno provecto.

A 3.^a tinha d'elles dado um insignificante numero.

Sinto não poder precisar algarrismos por não ter o archivo á minha disposição.

As melhores escolas que havia erão as do 2.^o districto, d'esta cidade, parochia de S. Gonçalo, as quaes não obstante estarem desprevidas de atencções e conveniente mobilia, o professor e a professora as supprão em parte, a sua custa, e cenhão numero regular d'alumnos, o que era devido não só á solicitude dos professores como a do digno inspector parochial, conego Ferro.

Conforme o ultimo relatório de meu antecessor, existião na provincia: escolas creadas do sexo masculino, 22; providas 20. Ditas do sexo feminino 6; providas 4. Alumnos matriculados, 1070; alumnas ditas 155. Escolas particulares, 7,—sendo do sexo masculino 5, com 142 alumnos, e do sexo feminino 2, com 58 alumnas.

O Curso Normal, com 58 alumnos, sendo 53 do sexo masculino e 5 do feminino.

Deixo de mencionar o Seminário Episcopal, escolas dos arsenaes e regimentaes por não estarem sob a alçada da Inspectoria Geral, como ficou bem definido por consultas que fiz a Presidencia.

Achando eu que o numero de escolas creadas e providas não estava em relação com a população da Provincia, visto como até notavase a indesculpavel inuria, em parte, secular, de nunca ter havido escolas do sexo feminino em cidades, villas, freguesias e povoados de recta antiguidade, tais que a cidade de Mato Grosso, ex-capital, Pombal, Diamantino, Roraima, Miranda, etc. etc., dirig-me ao vice-Presidente Esm. Manoel d'Agua-

peby, declarando-lhe que eu julgava indispensavel a creação de novas escolas, maxime do sexo feminino, que eu considerava de effeitos mais salutaros.

Disse-lhe que n'isso prestava-se um grande serviço á Provincia com gloria á administração—que alias se achava para tal authorizada pelo respectivo regulamento.

Fôrto aceitas as minhas idéas.

Requeri, ualmente á presidencia preferencia no pagamento aos professores, o que foi deferido.

Achando-me authorisado verbalmente á propor a creação de escolas, encetei o meu trabalho pedindo o provimento da 2.^a cadeia do sexo feminino da capital, que havia muitos annos não funcionava. Foi attendido.

Resolvi não fazer propostas para a creação de novas escolas sem fundamental-as com relações nominaes—locaes—de meninas e meninos em idade de receberem instrução.

Tomei todas as providencias que entendi necessarias para esse fim, ja dirigindo-me aos inspectores parochiaes, ja á particulares.

N'este comenos chegou á esta capital e assumio a Presidencia, o Sr. Dr. João José Pedrosa.

Dirigindo-me a elle e expondo mais ou menos o que tinha feito e tencionava fazer, respondeo-me declarando que essas erão as suas vistas.

Assim animado trabalhei com maior affan, e a medida que fui obtendo as relações nominaes de que acima fallei, fui propondo a creação de novas escolas, propostas que forão todas aprovadas, como tudo consta dos archivos da inspectorie e da secretaria do Governo, na minha correspondencia official com a presidencia, onde se encontra uma relação nominal da maior parte dos quarteirões da freguesia de Santo Antonio demonstrando um avultado numero de crianças em diversas paragens, (inclusive a do Pogo, onde ultimamente se creou uma escola), em estado de receberem instrução.

Chamo para essa relação a attenção da actual Presidencia, attenta a necessidade d'escolas n'essa população parochial.

Devo essa relação ao zeloso inspector parochial José da Costa e Arruda.

Cumpro-me declarar que todas essas propostas para creações d'escolas forão da minha creação inicial, sem que a nenhuma precedesse ordem official, escripta ou verbal, do ex-presidente.

Vejamos agora qual foi o resultado d'estes e outros meus trabalhos no cargo da inspectorie geral, que occupei de 10 de Maio de 1878 a 25 de Novembro de 1879, menos 3 mezes do grave enfermidade que soffri.

No espaço pois de cerca de 15 mezes obtive a instrução publica, a esforços meus e auxilio d'alguns professores primarios e inspectores parochiaes, o seguinte resultado, sem que d'elle eu fizesse a menor ostentação,—silencio este do qual prevaleceu-se o Sr. Dr. Pedrosa para esbulhar-me do merito da iniciativa:

Entreguei a inspectorie deixando, na parochia da sé, bem providas 2 escolas do sexo feminino e 3 apenas do masculino, por ter sido supprida a arbitrio do ex-presidente, a escola de musica e ensino primario sob a regencia do Sr. Thomaz de Aquino Rodrigues.

As da parochia de S. Gonçalo providas como as acima, com o acrescimo d'um professor adjunto para a escola masculina, e provida a da cadeia e requerida o provimento da 4.^a escola da parochia da Sé, attento a quantidade de alumnos extra-numero legal das 3 escolas.

Deixei as escolas da capital, suas immediacoes e muitas do interior plenamente moralisadas e repletas de alumnos em numero sempre crescente.

Deixei as escolas: mais ou menos providas do indispensavel e n'ellas fornecidos os a umos de agua potavel, o que antes não havia.

Deixei os alumnos disciplinados e mostrando muito aproveitamento, em razao da liberdade que concedi aos professores na passagem dos discipulos de umas para outras classes e emprego moderado da palmatoria, como auxiliar dos castigos moraes.

Deixei os alumnos e alumnas da capital, na maior parte uniformisados por forma elegante e economica, e assim assistindo com decencia aos actos divinos, e que nunca se havia feito.

Estes salutaros meios de educação forão desprezados pelo meu antecessor.

Devo declarar que o uso de uniforme elegante, com o distintivo de fitas indicando a assiduidade, comportamento e aproveitamento semanal, como indiquei aos professores, é um innocente e poderoso estímulo juvenil que produz a frequencia da escola pelo alumno que almeja esse distintivo de honra.

Podem attestar esta verdade os professores, e especialmente o da 3.ª escola, que chegou a ter todos os alumnos uniformizados e no uso dos distinctivos.

Deixei 20 escolas creadas nas cidades, villas, freguezias e povoados da provincia e todas com muitas difficuldades providas a excepção de tres, por falta de tempo.

Tive esse trabalho accelerado para glorificar o ex-Presidente.

Deixei o Curso Normal moralizado e com muitos alumnos.

Deixei a provincia na posse de mais dois predios para escolas:

Um na povoação do Ladio, que a meu pedido, foi concedido a instrução, onde funcção as escolas de ambos os sexos ali creadas sob propostas minhas.

Outro na villa do Diamantino, proveniente de donativos muito anteriormente obtidos e nunca empregados ao fim a que eram destinados.

Deixei todo o professorado pago em dia de seus vencimentos.

Deixei um regulamento para o gabinete de Leitura, o que não encontrei.

Deixei, entregue á Presidencia, um projecto de reforma do regulamento do Curso Normal, que me foi pedido.

Deixei mais algumas escolas particulares, abertas a meu pedido e concesso.

Libertei a provincia do facto, pouco lisonjeiro, de figurar no arcaivo da estatistica geral como tendo cidades, villas e parochias onde nunca tinham sido creadas escolas do sexo feminino.

Finalmente deixei a inspectorie geral, ficando a instrução visivelmente melhorada, e contando as escolas quasi o duplo dos alumnos que encontrei.

Isso pois e devo declarar que em tempo algum, nenhum dos meus antecessores, no periodo de 15 mezes, e mesmo muito mais de exercicio, apresentou um tão lisonjeiro estado na instrução publica da provincia.

Devo ufanar-me d'esse resultado, filho exclusivo da minha intelligencia e penoso trabalho.

Devo mesmo considerá-lo muito valioso, pois que servio, e serve ainda hoje de coroa ao ex-presidente, que foi cantado em prosa e verso pelos assalariados thuriferarios, daqui até a Corte.

Em face, porém, de Deus e dos homens, com a minha alma exposta, declaro que além dos que reflectei não recibi auxilio official e sem sequer um conselho verbal do ex-presidente, Dr. Peixosa, relati-

vos ao trabalho que concebi e executei.

Pelo contrario, a excepção da imprescindivel sancção que deo aos meus actos, facto este muito meritario a S. Ex., quasi todos os actos da sua iniciativa foram contrarios á instrução publica, como demonstrei.

(Continua)

O ex-Inspector Geral
P. de A. Sardenberg.

Annuncios

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, declaram ao Commercio e ao publico d'esta provincia, que em data de 31 de Julho do anno p.p., contractaram uma sociedade commercial, que desde então gyra sob a firma — Pimenta & Companhia e se acha actualmente estabelecida com casa de negocio na povoação denominada — Coxipó da Ponte — a uma legua d'esta capital.

Cuyabá 15 de Março de 1880.

João Antonio Pimenta.

Vicente Antonio da Silva.

No Nho—Véto

TEM

Capões de filó preto de seda para Senhoras a 23000.

Rendilhas ou filó de algodão preto, metro 2500.

Ricas camisinhas de linho, bordadas para Senhoras, 33000.

Talagareta preta de 240 o metro e superior a 2400.

Cuyabá 15 de Março de 1880.

PARA

As Festas

DA

Semana Santa

Cachepens de cabellos naturais, com lindos cachos, muito modernos, magdalenas, ou ricas tranças também de cabellos.

Vãos de filó de seda preta bordados e grandes.

Gorguetas preto superior.

Reques prelos com arminhos, Pateiras, brinços e collares pretos muito modernos.

Colletes, punhos e collarinhos para Senhoras.

Ricos challinhos de retroz pretos e de cores.

Pellucia de seda preta.

Faucho preto superior.

E muitos outros artigos ultimamente chegados, e que se vende por preços os mais modicos, possiveis, na loja de Gabriel de Souza Neves, largo da Sè, em frente á Matriz.

Na Taverna

A'

Rua de Setem- bro.

ESQUINA DA

—BO—

Rosario

EM FRENTE A PONTE

Vende-se Bacalhão novo, Passas, Figos, Chá preto em pacote de 1/4, Cerveja preta em botijas de barro, Bolachinha em latas, leiteiras e meias latas, Ditas premiadas, Maçarrão grosso, Sal grosso, Keroseno a 400 reis a garrafa, e outros muitos artigos, tudo de primeira qualidade e baratissimo.

VER PARA CHER.

Cuyabá 10 de Março de 1880.

Antonio P. da S. Brundão.

Typographia

do

Povo

Em condições algum tanto melhoradas reabre esta typographia ao publico d'esta capital.

Emette offertes os trabalhos—á seu alcance—por preço razoavel e com a presteza e acção desejaveis. Pede o apoio publico.

Typ. do Povo Rua do Bicho de
Algodão, 20.